

# Intervalo



## Entre canas de bambu

É o **material ecológico do momento**, usado em lacas, *écharpes* ou pavimentos. O bambu protege dos raios ultravioleta e é transformado em roupa sem se usar químicos

### Maria Francisca Seabra

francisca.seabra@sol.pt

QUANDO há um ano e meio a Pavitábua se lançou no mercado, especializou-se na venda de pavimentos ecológicos, à base de bambu. O feito contribuiu para que a marca fosse reconhecida pela sua inovação na Tektónica, feira do sector da construção. É que o bam-

bu – apesar de ser uma planta que cresce e se propaga rapidamente – é ainda pouco usado.

Na decoração, na moda e até na cosmética fazem-se as primeiras tentativas de fabricar desde bancos a lacas para o cabelo com esta planta originária da Ásia, com florestas no Vietname, na Tailândia ou na China. Mas se no caso dos pavimentos «há bastantes forne-

cedores», assegura Francisco Quintino, da Pavitábua, na moda o preço de custo leva poucas marcas a apostar na fibra de bambu.

«A fraca popularidade e os cuidados especiais que requerem os tecidos orgânicos e sustentáveis» são razões para que só na próxima colecção Outono/Inverno a Quebramar apresente o seu primeiro acessório

neste material, esclarece Sofia Pedras Pires, *head designer* da marca portuguesa.

Ainda assim, as vantagens de trabalhar o bambu superam os entraves à sua comercialização. «É ambientalmente mais correcto do que as outras fibras. Além de crescer rapidamente, pode ser cultivado sem pesticidas ou aditivos químicos», diz. A sua

transformação é eco-amigável, pois é feita a partir de caules esmagados, que originam a celulose de bambu, depois tratada sem o recurso a químicos.

O conforto também conta. A *head designer* da Quebramar revela que na mistura de fibras, o bambu «torna os tecidos mais macios». Fátima Esteves, especialista em Engenharia Têxtil da Uni-

### Leggings

Leggings, da linha Care, Calzedonia (preço não disponível)

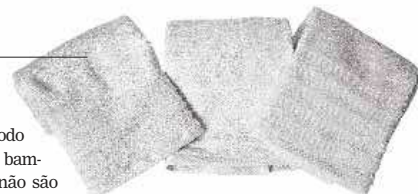
Fazem parte da linha Care e têm um toque muito semelhante à viscose. Chegam às lojas na próxima estação, em azul e preto.



### Toalhas turcas

Toalha de rosto de bambu e algodão, Companhia Torres Novas, desde €9,75

A Companhia Torres Novas fabrica todo o tipo de peças em turco com fibra de bambu. As encomendas neste material não são muitas «por serem caras», afirma o director comercial Luís Coelho. Mas na fábrica portuguesa acredita-se «na grande qualidade» do produto.



### Laca para o cabelo

Laca Fructis Style, Garnier, €4

O bambu é flexível e muito resistente: dobra-se com a força do vento, mas nunca se parte. Na China, essa resistência é aproveitada para fazer uma espécie de andaimes na construção de prédios. A Garnier fez uso destas características e lançou uma laca com extractos de bambu, que permite uma fixação de longa duração, mas que deixa o cabelo ao mesmo tempo flexível.



### Banco

Banco Hallar, IKEA, €69,90

Os suecos há muito que se preocupam com o ambiente – por exemplo, os restos de madeira usados no fabrico de mobiliário alimentam as caldeiras dos aquecimentos centrais dos prédios. O IKEA tem imensas propostas ecológicas, desde lâmpadas, a material de escritório à base de papel reciclado; de bambu há pratos e este banco.

### Écharpe

Écharpe da linha Naturally, Benetton (preço não disponível)

Quem for passar férias ao Reino Unido ou à Irlanda, encontra em algumas lojas Benetton esta *écharpe* feita de fibra de bambu. Não é a primeira vez que a marca italiana trabalha este material, mas em Portugal só estará à venda em 2010.



## O homem que acredita no *blazer*

**H**Á HOMENS muito sofisticados em Portugal. Não me refiro a senhores que vestem com gosto, que guiam bons carros, que percebem de vinhos e que comem à mesa com boas maneiras. Refiro-me a homens mesmo sofisticados, que sabem tudo sobre o que se passa na moda, que dominam os segredos da vida mundana, que recomendam os melhores *spots* do mundo para passar férias, que conhecem Roma, Paris e Ibiza como a palma da mão, que passam férias em Saint Tropez desde que a BB andava por

última década essa peça de roupa fundamental para um homem de gosto que se preze, o clássico, eterno, intocável e incontornável *blazer*. Ora o que eu percebi é que ter um bom *blazer* – ou uma bela colecção deles, caso o bolso o permita – é mais importante do que ter um fato. E que os homens que levam isto do *blazer* a sério, têm as suas razões.

**U**M HOMEM que acredita no *blazer* é um homem que acredita no bom gosto, no requinte e na modernidade, sem nunca descurar a vertente clássica da existência. É um homem que gosta de ouvir Frank Sinatra, Dean Martin, Tom Jobim e Nina Simone, mas também Rolling Stones e James Brown no seu gira-discos em casa, enquanto folheia a última *Vanity Fair* e explica à na-

morada porque é que uma senhora deve ter uma carteira Chanel que fica para a vida ou umas *pumps* pretas de verniz Prada, outro *must* obrigatório. Foi este meu amigo que reforçou a minha convicção de que os acessórios é que marcam o estilo quando me disse que, para uma mulher, uma boa carteira é como uma arma. Acreditem ou não, quando uma mulher entra sozinha numa festa onde não conhece quase ninguém, faz toda a diferença se leva a tiracolo um saco de marca ou um trapo feito de capulana estampada comprado no Mercado do Pau em Maputo. Os acessórios são um sinal diferenciador, tal como a qualidade de um *blazer*. E um homem que acredita no *blazer* é um homem confiante e seguro, que preza a sua imagem, que cuida bem do seu aspecto porque percebe como isso é importante para as mulheres.

**T**ENHO um amigo que pertence a este campeonato. Um dia perguntei-lhe porque é que andava sempre de *blazer* – ainda que durante o dia prefira os claros ou riscados e à noite misture os mais escuros com *jeans* e ténis –, ao que me respondeu, com aquela convicção que só a maturidade dá aos homens: «Sou um homem que acredita no *blazer*». E logo aproveitou para me dar uma lição sobre a importância do Tom Ford na moda e pelo seu trabalho inestimável em ter recuperado na

morada porque é que uma senhora deve ter uma carteira Chanel que fica para a vida ou umas *pumps* pretas de verniz Prada, outro *must* obrigatório. Foi este meu amigo que reforçou a minha convicção de que os acessórios é que marcam o estilo quando me disse que, para uma mulher, uma boa carteira é como uma arma. Acreditem ou não, quando uma mulher entra sozinha numa festa onde não conhece quase ninguém, faz toda a diferença se leva a tiracolo um saco de marca ou um trapo feito de capulana estampada comprado no Mercado do Pau em Maputo. Os acessórios são um sinal diferenciador, tal como a qualidade de um *blazer*. E um homem que acredita no *blazer* é um homem confiante e seguro, que preza a sua imagem, que cuida bem do seu aspecto porque percebe como isso é importante para as mulheres.

É bom não confundir este clássico raro com o vulgarizado metrossexual; o homem que acredita no *blazer* está para os metrossexuais como um Bentley está para um descapotável da moda: ainda estes usavam fraldas e já o homem do *blazer* dava cartas em estilo e requinte. Por isso, caros leitores, aqui vos deixo uma recomendação: invistam no *blazer*, invistam no bom gosto e no requinte de um casaco bem cortado, invistam no que é bom para a vossa imagem e não se desculpem com a crise para andarem em mangas de camisa. Viva o *blazer* e os homens que nele acreditam, porque eles também contribuem para melhorar a imagem de Portugal no mundo.



versidade do Minho, acrescenta que «tem uma elasticidade de 20% e é naturalmente brilhante – o brilho mantém-se mesmo depois de tingidas as cores». Estas razões, e também a resistência aos vincos, levaram a Calzedonia a criar as primeiras *leggings* biológicas para o próximo Outono/Inverno. A linha chama-se Care ('cuidar').

Já a capacidade de absorção da humidade muito superior à do algodão faz com que fábricas de atalhados no país fabriquem já turcos à base de bambu (mesmo molhados nunca cheiram a mofo); em termos de produção, os custos são menores pois é necessária menos água no seu tratamento.

Quanto aos benefícios para a

saúde, está o facto de ser antimicrobiana e antibacteriana, o que permite à fibra ser trabalhada para roupa interior e meias ou para colchões, gazes de curativos ou embalagens de comida. É também recomendada para roupa de criança, em especial no Verão, pois protege dos raios ultravioleta. Esta característica tem contribuído para a criação de papéis de parede e cortinados à base de celulose de bambu, com capacidade de absorver os raios nocivos do sol.

Mas o grande ganho é mesmo ambiental: o bambu é a planta que absorve mais dióxido de carbono e que mais oxigénio produz. Cultivá-la hoje é uma forma de comemorar o Dia Mundial do Ambiente.



### Pavimento

PaviBamboo, Pavitábua, desde €48/m<sup>2</sup>

Este tipo de pavimento é resistente à humidade e à abrasão e é o único pavimento maciço com sistema 'click', ou seja, não é preciso cola para unir as tábuas.



### Shampoo

Shampoo Nature Fusion Liso Natural, Pantene Pro-V, €4,29

Além do complexo de cássia, exclusivo da marca, o *shampoo* inclui óleo de abacate, extracto de bambu e grainhas de uva.